



ENSINO COLETIVO DE MÚSICA EM BANDA ESCOLAR

ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL AO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO

**PAULO RODRIGUES DA
SILVA**

ORIENTADOR:
PROF. DR. CRISTIANO
APARECIDO DA COSTA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA ALUNOS
INICIANTE DOS
INSTRUMENTOS DE
METAIS |
FUNDAMENTOS
BÁSICOS


**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Câmpus
Aparecida de Goiânia

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

TÍTULO:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA ALUNOS INICIANTES
DOS INSTRUMENTOS DE METAIS –
FUNDAMENTOS BÁSICOS

AUTOR: Paulo Rodrigues da Silva
ORIENTADOR PROF. DR. Cristiano
Aparecido da Costa

ORIGEM DO PRODUTO:

Dissertação de Mestrado
intitulada “Ensino Coletivo
de Música em Banda Escolar:
Sequência didática para alunos
iniciantes dos instrumentos de
metais – Fundamentos básicos”,
desenvolvido no Mestrado
Profissional em Artes, na
Instituição Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia
de Goiás - Campus Aparecida de
Goiânia/IFG

ÁREA DE CONHECIMENTO:

Artes - Música

PÚBLICO-ALVO: Professores de
Banda de Música

CATEGORIA DESTE PRODUTO:
Ensino

FINALIDADE: Apresentar
sugestões metodológicas do
trabalho coletivo com a música
para professores de música que
atuam na modalidade Banda de
Música.

REGISTRO DO PRODUTO:

Biblioteca do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia
de Goiás - Campus Aparecida de
Goiânia/IFG

AValiação DO PRODUTO:

O produto foi avaliado por
três professores doutores e
um professor Mestre, que
compuseram a Banca de
defesa da Dissertação

DISPONIBILIDADE: Irrestrita,
mantendo-se o respeito à autoria
do produto, não sendo permitido
uso comercial por terceiros

DIVULGAÇÃO: Por meio digital

IDIOMA: português

LOCAL: Aparecida de Goiânia,
Goiás, Brasil. Ano 2023.

Design gráfico:

Marcella Sarah F. de Farias
sarah.marcella@gmail.com

Imagens:

Banco de imagens gratuito CANVA
e FREEPIK

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

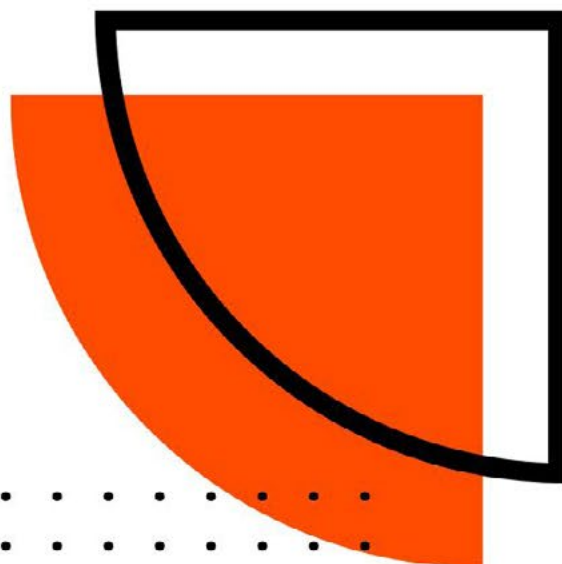
S586 Silva, Paulo Rodrigues da
Ensino coletivo de música em banda escolar: sequência didática para
alunos iniciantes dos instrumentos de metais: fundamentos básicos. /
Paulo Rodrigues da Silva. - Aparecida de Goiânia, 2023.
59 f.; il.

Orientador: Dr. Cristiano Aparecido da Costa.
Produto Técnico-Tecnológico (Mestrado) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Programa de Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2023.
Bibliografias.

1. Sequência didática. 2. Banda de música escolar. 3. Fundamentos
básicos. I. Título.

CDD 780.7

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



ENSINO COLETIVO DE MÚSICA EM BANDA ESCOLAR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS
INICIANTES DOS INSTRUMENTOS DE
METAIS | **FUNDAMENTOS BÁSICOS**

PAULO RODRIGUES DA SILVA

ORIENTADOR:

PROF. DR. CRISTIANO APARECIDO DA COSTA



RESUMO



As bandas de música no Brasil se tornaram grandes propulsoras da educação de crianças e jovens a partir do momento em que se instalaram nas escolas de ensino básico, oportunizando, ampliando os conhecimentos culturais e desenvolvendo fortemente a área social do estudante. Desse modo, esta proposta tem como objetivo apresentar uma sequência didática para iniciantes dos instrumentos de metais de uma banda de música. O problema de pesquisa está relacionado à atividade de professor de música que exerceu no colégio CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu e no Colégio Estadual José Lobo, localizados em Goiânia-Goiás, que serviram de inspiração e motivação para o interesse nessa pesquisa. Foi utilizado o método que permitiu a revisão sistematizada nas bases de dados: Capes, periódicos, acervos, onde foram selecionados artigos, dissertações e teses que passaram por uma triagem. Foram escolhidos os mais relevantes de acordo com os critérios da pesquisa. O referencial teórico utilizado se baseou em Vecchia (2008), Soares (2018), Swanwick (2003), Cruvinel (2005), que apontaram para o ensino coletivo de música em banda escolar, a efetiva progressão no ensino aprendizagem da didática dos estudantes, a melhora das respostas na performance, o aumento na qualidade da respiração, da embocadura e da emissão do som. Acreditamos que a inserção dessas três categorias: Respiração, Embocadura e Emissão do Som de forma sistematizada, seja necessária para contribuir com a consolidação e o alargamento das atividades das bandas de música e para o estudante tocar de forma consistente seu instrumento.

Palavras-chave: sequência didática. Banda de música escolar. Fundamentos básicos.



AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus pela saúde, força, coragem e sabedoria, e por me guiar até a conclusão desse sonho.

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo em cada fase da minha educação.

A minha esposa, Cintia Cristina Silva Oliveira, que incansavelmente esteve sempre ao meu lado em todo processo, vibrando na conquista de cada fase e superando comigo todas as dificuldades.

Ao prof. Dr. Cristiano Aparecido da Costa, orientador e amigo, pelas sábias colocações e por ter despendido muito mais do tempo necessário para me orientar nessa pesquisa.

À banca examinadora: prof. Dr. Eliton Perpetuo Rosa Pereira, Prof. Dr. Aurélio Nogueira de Sousa, Prof. Ms. Marcelo Eterno Alves, pelas valorosas contribuições que agregaram a essa pesquisa.

Ao Prof. Dr. Estércio Marques Cunha, pelos ensinamentos nos primeiros passos da pesquisa.

Em nome do prof. Dr. Alexandre Guimarães, coordenador do mestrado, agradeço a todos os professores da equipe e convidados que lecionaram as disciplinas e foram palestrantes. E à secretaria do mestrado, na pessoa da Liliane, pelo pronto atendimento e devolutivas dos documentos e informações.

Aos colegas e amigos de sala, pelas excelentes contribuições em todas as fases dessa pesquisa. Em especial àqueles que formaram comigo os grupos de trabalho, na elaboração dos seminários das disciplinas.

Aos professores das Bandas CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu e do Colégio Estadual José Lobo, pela paciência, compreensão e ajuda informalmente a essa pesquisa.





SUMÁRIO

Apresentação.....08

PARTE 01 - Questões norteadoras.....10

PARTE 02 - Aplicação.....12

Unidade 01 - Respiração.....13

Encontro 01.....14

Encontro 02.....20

Encontro 03.....25

Unidade 02 - Embocadura.....28

Encontro 01.....29

Encontro 02.....35

Encontro 03.....39

Unidade 03 - Emissão do som	44
Encontro 01.....	45
Encontro 02.....	49
Encontro 03.....	53
 Considerações finais	57
 Referências	58





APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica foi desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Artes, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia. Foi pensada para o ensino coletivo de instrumentos de metais, naipes de uma banda de música, podendo também ser utilizada em aulas individuais. O conteúdo desse guia prático é uma sequência didática com três unidades didáticas, cujo objetivo é propor uma metodologia que auxilie os professores no processo de musicalização inicial dos alunos com os instrumentos de metais de forma a tornar a aprendizagem consistente, significativa e participativa.

A construção desse material partiu da experiência do autor enquanto professor de música da rede pública de ensino e de sua vivência com o ensino coletivo em bandas de música, pensando na sistematização de ideias que contribuíssem para a formação inicial dos alunos, dentro das dificuldades percebidas no desenvolvimento da performance ao longo de sua carreira, baseado nas pesquisas teóricas e práticas e em encontros (como o ENECIM) desenvolvidos até o momento.



Para isso, foi propostas atividades que orientem os professores no direcionamento dos alunos na construção de habilidades que promovam um início forte e consistente dos fundamentos básicos para os instrumentos de metais.

Dessa forma, o guia prático que é um produto de pesquisa é importante, para sanar parte da carência de material sistematizado sobre esse assunto e para auxiliar na construção do currículo. Mesmo sabendo que o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil se iniciou em meados de 1910 (FUKS, 1991) e começou a sua sistematização em 1930 (CRUVINEL, 2005), ainda hoje precisa avançar bastante nas pesquisas para sua consolidação, principalmente conceitual, pois ainda há divergências entre alguns autores. No entanto, esse ensino tem demonstrado sua relevância principalmente a partir de 2004 com a criação do método “DA CAPO” (BARBOSA, 2004), e sua aceitação pelos professores de música, por ser uma ferramenta que tem auxiliado de forma direta nas aulas da banda, melhorando a vida das pessoas. E como suporte bibliográfico esperando que seja importante para a viabilização de futuras pesquisas, oferecendo suporte para avançarem.

A sistematização deste material foi feita em duas partes. A primeira parte é um artigo que traz uma contextualização das bandas e suas características pedagógicas, enfatizando sua origem, como elas chegaram às escolas públicas, e seu papel formador e social. Apresenta o ensino coletivo de instrumentos musicais (ECIM)

no Brasil, conceitos, aplicabilidade, objetivos, fundamentados nas principais teorias e pesquisas feitas em sua maioria no país. Apresenta orientações metodológicas com o objetivo de organizar e refletir sobre esses fundamentos básicos em uma sequência didática e o conceito de sequência didática, além da parte pedagógica dos fundamentos básicos para instrumentos de metais: respiração, embocadura e emissão do som.

A segunda parte é um material pedagógico com questões norteadoras, orientações sobre a aplicação da sequência didática. A parte pedagógica foi dividida em três encontros organizados na sequência natural do aprendizado com os temas: respiração, embocadura e emissão do som. Cada encontro foi dividido em três aulas procedimentais, conceituais e práticas. Esses três encontros por tema se justificam por entender que eles agregam o material necessário para o básico do aprendizado inicial do instrumento musical de sopro.

Esse material pedagógico não se trata de um método, é uma proposta para ser desenvolvida em sala de aula para nortear o trabalho do professor, e está livre para fazer as modificações necessárias e adaptá-lo à realidade da turma.



PARTE 01 QUESTÕES NORTEADORAS

O que é uma Sequência Didática?

É uma estratégia que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e sua aplicação traz diversos benefícios se aplicada corretamente. Tais conhecimentos orientam os professores a seguirem um currículo escolar voltado especificamente para as necessidades mais críticas e difíceis para a compreensão dos alunos. Porém, para que tudo funcione é preciso muita atenção ao analisar as dificuldades que os alunos apresentam em relação ao tema, por isso a sequência didática é composta por “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).

Para quais instrumentos é essa sequência Didática?

Ela contribuirá para a formação inicial dos alunos da banda de música escolar que escolherem aprender um instrumento, seja ele o trompete, a trompa, o trombone, o eufônio ou a tuba, que são os principais instrumentos de metal que compõem uma banda.

Para quais instrumentos é essa sequência Didática?

Ela contribuirá para a formação inicial dos alunos da banda de música escolar que escolherem aprender um instrumento, seja ele o trompete, a trompa, o trombone, o eufônio ou a tuba, que são os principais instrumentos de metais que compõem uma banda.

Quais grupos podem tomar essa SD como modelo?

A sequência está voltada para atender professores e maestros, principalmente aqueles que atuam em bandas de música de ensino básico, seja banda marcial, musical ou sinfônica, no entanto, ela poderá ser utilizada por outras bandas que trabalhem principalmente com instrumentos de metais e que não são de escolas do ensino básico. A necessidade de um método de ensino que leve as bandas de música a outro patamar na educação é eminente. Soa muito necessária a adoção de materiais que ampliem o pedagógico e mostrem que as bandas de música são lugares que promovem o desenvolvimento intelectual, psíquico e pessoal dos alunos. Nesse sentido, a produção desse guia poderá contribuir para uma iniciação nos instrumentos de metais mais eficiente.

Qual método de ensino está sendo abordado?

A proposta de sequência didática foi elaborada a partir do método de ensino coletivo de música, que tem em suas características ouvir, articular, tocar de ouvido, contribuindo assim para a ampliação da memória e para a improvisação coletiva, que ao mesmo tempo isenta o aluno de precisar aprender a ler partituras para depois tocar um instrumento, pois a partitura deve ser aprendida simultaneamente com o instrumento. Diante disso, o método oportuniza ao aluno, por meio da reflexão e da ação sobre a realidade educacional em que vive, sentir-se livre para a fluência musical, utilizando suas habilidades auditivas para imaginar a música associadas à habilidade de controlar o instrumento. E ainda proporciona

ao professor, através de suas ações e das atividades organizadas, atender vários alunos ao mesmo tempo, como se fosse somente um aluno, que por sua vez buscará atingir os objetivos daquele conteúdo específico apresentado pelo professor. O docente ainda pode utilizar o método de forma individual, pontualmente, quando precisar resolver alguma situação específica do instrumento e do aluno (LIBÂNEO, 1990, p.151). E com esse método de ensino a eficiência do ato de ensinar aumenta consideravelmente, possibilitando atender, de acordo com alguns autores, a uma turma de 30 a 35 alunos ou até mais, dependendo da necessidade.

Aplicação da Sequência Didática (SD):

A proposta de sequência didática em questão foi estruturada em três passos, sendo denominadas unidades didáticas com três encontros, com os temas: Respiração, Embocadura e Emissão do Som. Cada tema foi desenvolvido, pensando na melhor forma de iniciar bem uma grande quantidade de alunos. Mesmo sabendo que são temas amplos, foram propostos três encontros por tema, por entender que atingiria os objetivos propostos, abarcando os conteúdos básicos necessários para uma boa inicialização no instrumento de metal. No entanto, é preciso preparo do professor e observar as orientações citadas no decorrer de cada unidade antes de praticar em sala de aula os exercícios propostos. Esses exercícios são apenas sugestões, ficando o professor livre para criar juntamente com os alunos novas propostas de exercícios, trabalhando dessa forma a improvisação, a composição, o protagonismo e a criatividade.



PARTE 02 APLICAÇÃO

OLÁ. PROFESSOR,

Neste momento, o objetivo é apresentar um guia prático com base na aplicação de uma Sequência didática (SD), de acordo com a metodologia do ensino coletivo de música, a qual considera as necessidades pedagógicas da escola de ensino básico que trabalha com a proposta de musicalização por meio de banda de música e tem como base as relações que configuram o clima de convivência e aprendizagem através da educação musical coletiva com instrumentos musicais (EMUCIM). Sugerimos atividades que abarcam todos os alunos e instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba), que aprenderam ao mesmo tempo, em contraposição ao ensino tutorial ou de conservatórios, caracterizado pelas aulas individuais e master class que predomina nas bandas. Um não veio para substituir o outro, porém o ensino coletivo tem avançado muito na sua aplicabilidade por contemplar

de forma ampla os objetivos pedagógicos da escola de ensino básico, que tem como uma das metas atender ao maior número de alunos com qualidade e ao mesmo tempo. Todos os instrumentos de metais possuem suas características específicas para manuseio, no entanto, possuem características semelhantes que podem tranquilamente ser trabalhadas de forma coletiva, criando uma relação e um modo de aprendizagem participativo. A ideia é que o aluno compreenda que o estudo coletivo aumenta seu desejo por continuar aprendendo a tocar o instrumento e desenvolver sua personalidade. Essa sequência não oferece o aprendizado da música somente pela técnica e performance, ela é bem mais ampla, está em consonância com o discurso musical que faz reflexões em busca de significados da música. O aluno não pode aprender um instrumento sem conhecer de música, o seu tocar não faria sentido, sua expressividade, seus sentimentos estariam neutros.

UNIDADE 01 ▶▶

RESPIRAÇÃO

Para Simões (2002), a concepção de respiração parece evidente, ele percebe que muitas vezes esse conceito fundamental, simples e objetivo é esquecido na prática dos instrumentistas de sopro e acredita que a situação pode ser pior ainda quando é o professor quem esquece. O autor entende que são colocados muitos outros estudos, como execução musical, potência muscular da embocadura, agilidade técnica, e após vários outros aspectos vem a respiração, mas de forma sucinta, apenas relacionada ao volume de som.

É imprescindível dispender maior atenção a esse fundamento e estudá-lo de forma sutil em uma sequência em que seja entendida a maneira como respiramos para vivermos e como respiramos para tocar um instrumento de sopro.





UNIDADE 01 | ENCONTRO 01

TEMA: Respiração | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL:

Apresentar os principais conceitos sobre a respiração e o funcionamento do sistema respiratório para alunos de instrumento de sopro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar os princípios básicos da respiração: Funcionamento do corpo, Tipos de respiração, Coluna de ar.
- Elencar os itens que compõem o sistema respiratório.
- Discutir o funcionamento do sistema respiratório.

CONTEÚDO

Fisiologia: Sistema respiratório para alunos de instrumento de sopro.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada



Introdução | 5min

As propostas para a iniciação musical em uma banda de música escolar precisam dar oportunidades ao aluno de vivenciar experiências agradáveis que contribuam para o seu desenvolvimento musical de forma natural e progressiva. E para que isso aconteça é necessária uma atenção especial a cada fase de seu aprendizado. Trata aqui da fase inicial e para começar deve-se falar sobre respiração. Para esse encontro, sugere-se iniciar apresentando o tema da aula: Respiração. Sabe-se que para tocar um instrumento de sopro é preciso ampliar a capacidade de ar. Por isso é necessário compreender como o nosso corpo funciona, como respirar corretamente e o que devemos fazer para ampliar a capacidade de respiração.

O conteúdo que será tratado nessa aula se intitula “Fisiologia: Sistema respiratório para alunos de instrumento de sopro”. Dentro desse conteúdo, buscar-se a entender os princípios básicos da respiração: como nosso corpo funciona no processo de respiração? Quais os principais tipos de respiração? e por fim, o elemento que vai amparar os instrumentistas de metal no tocar: O que é e como funciona a coluna de ar? Deve-se trabalhar com alguns recursos para auxiliar o melhor entendimento dessas questões.

Desenvolvimento | 30min

Antes de iniciar a exposição, colocar a sala em círculo e iniciar a aula com o conceito de **Respiração**. Mesmo que a turma já tenha um conhecimento prévio sobre o que é respiração é importante retomar o assunto para refrescar a memória. Nesse momento, o professor pode começar o assunto expondo o tema e os princípios básicos dele: como funciona o corpo, tipos de respiração e coluna de ar e, logo após, escutar os alunos sobre suas experiências, vivências e o que sabem a respeito do tema. Em seguida, colocar um vídeo para um momento de apreciação que fale sobre o funcionamento do sistema respiratório. Como sugestão de vídeo acesse o QR CODE.

A respiração é o processo através do qual os seres vivos absorvem e expõem o ar juntamente com as substâncias que o compõem. Nesse sentido, a respiração é a ação e o efeito de respirar. Assim mesmo, a palavra é empregada para se referir ao ar respirado. (Editora Conceitos.com, abr., 2014).

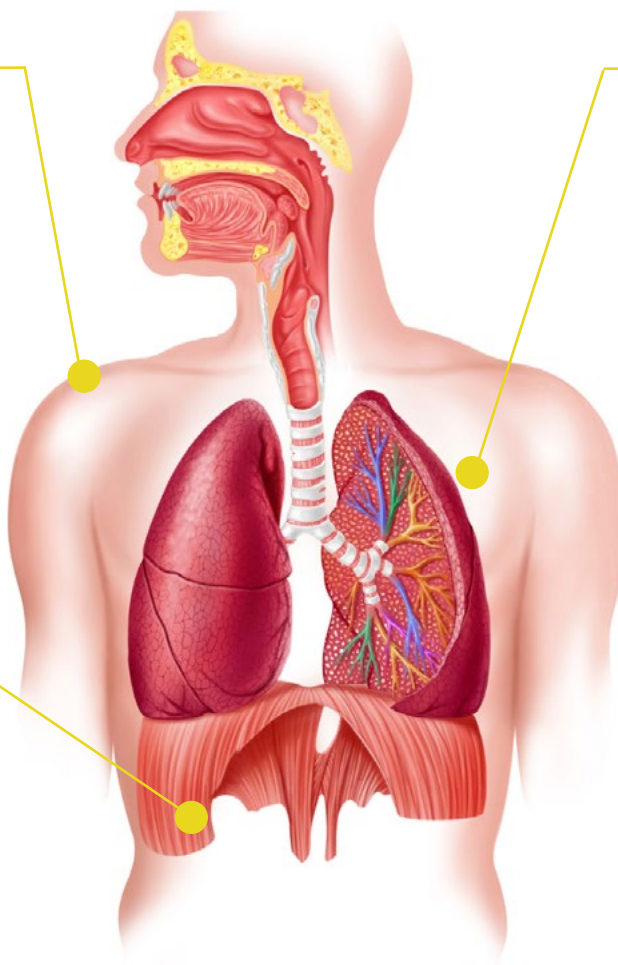
Nesse vídeo, o autor apresenta o básico para o entendimento da fisiologia respiratória e traz também um dos princípios básicos da respiração que é o funcionamento do corpo.



Após o entendimento do funcionamento do sistema respiratório e do nosso corpo, deve-se buscar conhecer quais aos tipos de respiração e quais são recomendadas para tocar um instrumento de metal, Respiração Clavicular, Diafragmática ou Abdominal e Torácica.

A **respiração clavicular** acontece na parte mais alta dos pulmões e possui volume menor que os outros dois tipos de respiração e ao inspirar há elevação dos ombros, tensionando os músculos do pescoço. Nesse sentido, os estudos mostram que para tocar um instrumento de sopro, essa forma de respiração não é indicada, pois os níveis de tensões utilizadas nesse tipo de respiração, afetam o desenvolvimento desejado no instrumento de sopro.

Quanto à **respiração diafragmática** ou abdominal, chamada assim devido ao movimento do diafragma, um músculo que separa a cavidade torácica da abdominal. No processo de inspiração, os pulmões se expandem, empurrando o diafragma para baixo e ele, por sua vez, empurra o abdome para baixo, causando a sensação de que a “barriga está crescendo” (SANTANA, 2020).



A **respiração torácica** acontece com o afastamento das costelas quando inspiramos e dessa forma sentimos a expansão da cavidade torácica. É conhecida também como respiração média. Esses dois últimos tipos de respiração são recomendados para tocar instrumentos de metais.

Exercitar a respiração diafragmática ou abdominal e a respiração torácica, uma de cada vez com os educandos, primeiramente, colocá-los em círculo e apresentar o exercício de acordo com o exemplo abaixo e usar a criatividade para desenvolver novos exercícios. No início os alunos podem se sentir um pouco desconfortáveis, mas com a inserção dessa rotina em seus hábitos, o processo vai ficando mais fácil.

Lição 01

Exemplo A

1. Peça para que os alunos se sentem em uma posição confortável ou se preferirem podem se deitar;
2. Relaxe seus ombros;
3. Coloque uma mão sobre o peito e a outra sobre o estômago para que possa sentir o abdome e o tórax expandindo;
4. Inspire calmamente

pela boca e nariz contando mentalmente até quatro e sintam o ar passando até sentir o seu estômago expandir;

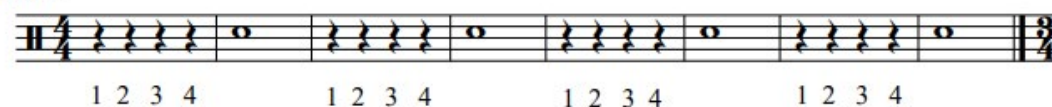
5. Solte o ar devagar pela boca seguindo a duração de tempo de cada exercício da lição 1;
6. Repita o passo a passo várias vezes, porém não mais que cinco minutos para não causar tontura.

Exemplo B

1. Organize os alunos em pé ou sentados em uma posição confortável;
2. Peça para que coloquem o instrumento musical na posição de tocar;
3. Relaxe o corpo;
4. Inspire calmamente pela boca e nariz contando mentalmente até quatro e sintam o ar passando até sentir o seu estômago expandir;
5. Solte o ar devagar pela boca, soprando no instrumento sem produzir som, seguindo a duração de tempo de cada exercício da lição 1;
6. Repita o passo a passo várias vezes, porém não mais que cinco minutos para não causar tontura.

Respiração abdominal Respiração torácica

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Exercício 4



Autor: Paulo Rodrigues

Lição 02

Na lição 2, exercite a respiração completa. Na yoga a respiração completa é exercitada fazendo as três formas de respiração em conjunto (Clavicular, Torácica e Abdominal ou Diafragmática). Como na música a respiração clavicular não é indicada para tocar instrumentos de sopro, chama-se de respiração completa as respirações: Torácica e Abdominal ou Diafragmática feitas em conjunto. Nesse exercício, respire calmamente percebendo o abdome encher e depois o tórax, porém na hora de tocar o instrumento esse processo precisa ser automático e natural, não há necessidade de observar a respiração.

O terceiro princípio básico da respiração é a coluna de ar e para o entendimento desse princípio acesse o QR CODE.

Após finalizada a aplicação do conteúdo, chame os alunos para uma discussão e inicie apresentando a importância da consistência na prática da respiração. Sugira aos alunos que tentem exercitar as respirações Torácica e Abdominal.

Estudo da respiração completa

Exercício 1



Exercício 2



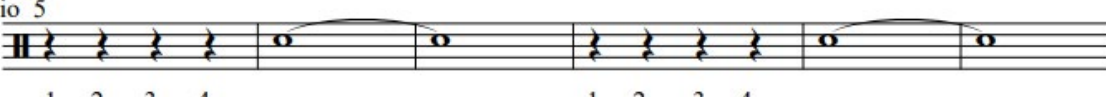
Exercício 3



Exercício 4



Exercício 5



Autor: Paulo Rodrigues

Nele você aprenderá sobre: Coluna de Ar (como treinar e aperfeiçoar). Aqui o autor, explica de forma simples o que é, como funciona, para que serve, como treinar e como saber se a coluna de ar está funcionando.



Conclusão da aula | 15min

Essa aula sobre respiração traz como proposta o estudo da fisiologia: sistema respiratório. Espera-se que os alunos alcancem os objetivos propostos e, para confirmação dessa hipótese, sugere-se uma roda de conversa para que haja um diálogo entre todos sobre o que aprenderam e o que acharam mais interessante. Sugestão de questões: O que sentiram ao fazerem os exercícios? Qual a sensação de observar a forma como respiramos?

Avaliação diagnóstica

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia.

Referências

ARTUZO. Leopoldo. Coluna de Ar, como treinar e aperfeiçoar (para todos os instrumentos de sopro). Junho de 2022. Disponível no link: <https://youtu.be/ZdBS1kS6cLE>. Acesso em 06/09/2022.

Com Ciência. Resumo do Sistema Respiratório. 2021. Disponível no link: <https://youtu.be/RC7VIRDCRIw>. Acesso em 06/09/2022.

SANTANA, Francisco. Respiração diafragmática – o que é, benefícios e como fazer. Site: mundo boa forma. 2020. Disponível em: <https://www.mundoboaforma.com.br/respiracao-diafragmatica-o-que-e-beneficios-e-como-fazer/>. Acesso em 06/02/2023.



UNIDADE 01 | ENCONTRO 02

TEMA:RESPIRAÇÃO | **Duração:** 50 minutos

Objetivo Geral

Apresentar e desenvolver exercícios práticos sobre respiração com os alunos.

Objetivos Específicos

- Apresentar exercícios para trabalhar os aspectos do sistema respiratório.
- Desenvolver atividades relacionadas a cada aspecto do sistema respiratório, tais como: o apoio, a tensão dos músculos abdominais, fortalecimento do diafragma, do abdômen e dos músculos laterais, inspiração e expiração.

Conteúdo

Exercícios Práticos: Respiração

Método/Metodologia/

- Aula expositiva e dialogada.
- Exercícios para trabalhar a respiração.
- Prática coletiva dos exercícios de respiração.
- Roda de conversa.



Introdução | 5min

Iniciar a aula apresentando o tema. Nesse momento, o professor poderá recapitular o conceito de respiração e na sequência apresentar a dica deixada por Soares (2021), em que ele fala que estudar os exercícios de respiração antes de iniciar o contato com o instrumento nos traz a sensação de tranquilidade, diminuindo consideravelmente os níveis de tensão e consequentemente nos deixando mais concentrados e atentos aos conceitos técnicos no decorrer dos estudos diários. Falar sobre o segundo conteúdo fundamental para trabalhar a sequência didática na parte sobre respiração: Exercícios Práticos. Dentro desse conteúdo observar, por meio de alguns recursos que serão disponibilizados, exemplos de exercícios de respiração. Na sequência, praticá-los.



Desenvolvimento | 30min

Inicie a aula provocando os alunos com uma questão, exemplo: Vocês sabem como funciona o processo de inspiração e expiração? Faça um pequeno debate, explorando o conhecimento prévio dos alunos. Em seguida, reproduza o vídeo da Série Respiração – Instrumento de sopro 1, a partir de 2min43s no QR CODE que fará uma retomada da aula anterior sobre os músculos responsáveis pela inspiração e expiração, dando assim suporte para a execução dos exercícios propostos.

Nesse primeiro vídeo desta série, Amarildo Nascimento nos ensina sobre os músculos que trabalham a favor de nossa respiração, de uma maneira muito esclarecedora e fácil de entender. De fato, entender como funciona verdadeiramente nosso sistema respiratório facilita todo o processo para o treinamento da respiração para tocar um instrumento de sopro. (FREITAS, 2016).



Para a prática dos exercícios de respiração, reproduza o vídeo da Série Respiração – Instrumento de sopro 3 e o vídeo 4 até o tempo de 3min7s. São exercícios que vão demonstrar a correta maneira de inspirar e expirar para tocar um instrumento de sopro, o que traz muitos benefícios ao fazer musical como: iniciar e terminar uma frase musical corretamente, ajudar no controle da ansiedade, por exemplo, durante as apresentações em público e para nosso bem-estar de forma geral.

No vídeo 3. “Amarildo nos ensina a fazer dois exercícios de respiração em aparelhos, apenas trabalhando com palavras na hora da inspiração e expiração, fazendo com que o corpo fique relaxado durante o processo de entrada e saída de Ar”. (FREITAS, 2016).



No vídeo 4 , assista até o tempo de 3min7s. Amarildo mostra alguns exemplos de exercícios de respiração sem a necessidade de usar aparelhos auxiliares com o objetivo de alcançar a capacidade máxima de ar dos pulmões para tocar o instrumento de sopro. Este é um bom exemplo para professores que queiram se apropriar desse conteúdo, mas não dispõem de recursos para comprar aparelhos específicos para o exercício da respiração. Esses exercícios são de fácil compreensão e podem ser trabalhados com vários alunos ao mesmo tempo.



Proponha que os alunos façam os exercícios apresentados nos vídeos. Peça sugestões, exemplos de exercícios para eles. Valorize, trabalhe as propostas que forem surgindo.

Em seguida, proponha uma roda de conversa para entender o que foi aprendido.

Na Lição 3 (exercício de respiração sem instrumento), peça para o aluno inspirar calmamente de acordo com a quantidade de tempos indicada em cada compasso (é importante se certificar de que ele está utilizando os tempos indicados em cada compasso para inspirar conforme a capacidade máxima dele) e expirar todo o ar na quantidade de tempos indicada por cada compasso (orientar o aluno para não utilizar o ar reserva dos pulmões). Quando chegar na 5ª e na 6ª pauta do exercício, oriente o estudante a expirar separando o ar de acordo com as orientações das sílabas e do ritmo dado.

Na Lição 4 (exercícios de respiração com o instrumento), oriente o aluno quanto à forma de execução. Primeiramente, observe a legenda no rodapé do exercício, depois oriente quanto à execução no trombone de vara por ser o único instrumento que não possui válvulas ou pisto. Quando a indicação for “x”, oriente o aluno a deixar a vara toda fechada e quando a indicação for o “quadrado”, explique que ele deve abrir toda a vara do instrumento. Incentive-o a sempre se lembrar de respirar calmamente e bastante, usando a respiração completa, isso será fundamental para alcançar os resultados esperados.

Lição 03

Exercício de respiração sem o Instrumento.

Sempre respirações completas. Relaxando durante todo o tempo.

$\text{♩} = 50$ Charles Vernon

INSPIRA EXPIRA INSPIRA EXPIRA INSPIRA EXPIRA

INS EXP INS EXP INS EXP INS EXP

INS EXP INS EXP INS EXP INS EXP

EXP INS EXP INS EXP INS EXP INS EXP INS EXP INS

UTILIZE A SÍLABA TU-RU-RU...

E-X-P-I-R-A INS E-X-P-I-R-A INS

E-X-P-I-R-A INS E-X-P-I-R-A INS

Lição 04

Exercício de respiração com o instrumento.

Exale através do instrumento, respirando sempre profundamente.
Movimente sempre muito ar.

$\text{♩} = 40$ Roger Bobo

Sem diminuendo

mantenha a mesma velocidade

LEGENDA

SEM VÁLVULAS TODAS ÀS VÁLVULAS ABAIXADAS

Conclusão da aula | 15min

Esta aula sobre respiração apresenta alguns exercícios práticos sem utilizar materiais ou recursos, a fim de nortear os alunos de metais sobre a correta forma de respirar. É desejado que os alunos aprendam e assimilem os exercícios de respiração propostos e que tais confirmações sejam observadas na roda de conversa por meio do relato de cada aluno sobre o que compreendeu na aula.

Avaliação diagnóstica

A avaliação será realizada a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia

Referências

FREITAS, Carlos; NASCIMENTO, Amarildo. Série Respiração – Instrumento de sopro 1. vídeo1, 2016. Disponível no link: <https://youtu.be/oiKqWD3jPfs>. Acesso em 07/09/2022.

----- Série Respiração – Instrumento de sopro 3. Vídeo 3, 2016. Disponível no link: <https://youtu.be/Uz5E6gFJsLw>. Acesso em 07/09/2022.

----- Série Respiração – Instrumento de sopro 4. Vídeo 4, 2016. Disponível no link: <https://youtu.be/hiEOqNB-uAo>. Acesso em 07/09/2022.

NOBRE, Jorge. Exercícios de respiração para instrumentistas de metal. Por: Charles Vernon & Roger Bobo. Disponível em: https://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/exercicios_respiracao.pdf. Acesso em 19/02/2023.

SOARES, Adalto. Projeto espiral: **Respiração**. Trompa, aula 01. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/rTC-K7-nzDE> , Acesso em: 23/07/2022.



UNIDADE 01 | ENCONTRO 03

TEMA: Respiração | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar e desenvolver exercícios de respiração com aparelhos.

Objetivos Específicos

- Compreender como funciona nossa capacidade de respiração.
- Conhecer os recursos auxiliares para exercitar a respiração.
- Desenvolver exercícios de respiração com aparelhos.

CONTEÚDO

Recursos para ampliar a capacidade respiratória

Método/Metodologia

Aula expositiva e dialogada

Introdução | 5min

Iniciar apresentando o tema da aula. Sugestão de fala: Para tocar bem um instrumento de sopro, precisamos ter nossa capacidade de armazenamento de ar, no caso aqui, os pulmões, maior que a capacidade que usualmente precisamos para sobreviver. Dessa forma, será possível compreender como funciona nossa capacidade respiratória e conhecer nessa aula alguns aparelhos que nos ajudarão a exercitar a respiração.

Desenvolvimento | 30min

Para essa aula, organize os alunos sentados com distância de dois metros entre um e outro. Se o espaço da sala de aula não for suficiente, vá para um local externo que comporte esse espaçamento. Inicie a aula trazendo o conceito de capacidade respiratória.

A capacidade respiratória, chamada de VO₂ (volume máximo de oxigênio) está totalmente ligada à quantidade de oxigênio que conseguimos aproveitar quando respiramos e pode ser entendida em quatro partes principais: CAPTAÇÃO do oxigênio pelas vias respiratórias; FIXAÇÃO do oxigênio pelos bronquíolos para entrar na corrente sanguínea; TRANSPORTE pelo corpo através das veias e artérias; UTILIZAÇÃO do oxigênio pelos músculos para a realização de qualquer atividade física. (Fonte: 24hrfitness – Traduzido e adaptado por: <https://sites.google.com/site/webquestrespiracaohumana/processo/etapa-3>)

De acordo com César e Sezar (2003):

O volume total de ar que cabe no sistema respiratório é a capacidade pulmonar total (CPT) e corresponde, num adulto, a dividido ou menos 6,5 litros e numa criança cerca de 2 litros. Apesar desse volume, a cada movimento respiratório normal de uma pessoa em repouso, os pulmões trocam com o meio exterior apenas 0,5 litro de ar, que é chamado de volume ou ar corrente. Ao realizar uma inspiração forçada e em seguida uma expiração também forçada, máxima, o volume de ar que expelimos pode chegar a cerca de 4,5 ou 5 litros. Esse volume é a capacidade vital, que pode ser medida num aparelho especial, o espirômetro. No entanto, mesmo uma expiração forçada, por mais intensa que seja, não permite um esvaziamento completo dos pulmões, sobrando sempre neles um certo volume de ar residual, entre 1,4 e 1,5 litro. (CÉSAR; SEZAR, 2003).

Para a prática dos exercícios de respiração, reproduza o vídeo da Série Respiração – Instrumento de sopro 4 neste QR CODE a partir do tempo de 3min7s até o final do vídeo.

Nesse vídeo, o autor mostrará três recursos que podem ser utilizados para o desenvolvimento da capacidade respiratória.



No vídeo, há exercícios de respiração para instrumentistas de sopro. Os alunos poderão praticá-los utilizando o recurso (Balão). É importante em um momento prévio da aula, solicitar que tragam balões de casa. É uma técnica simples, porém muito eficiente para o aprendizado correto da respiração para se tocar um instrumento de sopro. Para Matosinhos (2020), o vídeo “trata-se de um simples e eficaz estudo do controle da respiração e do fluxo de ar que passa pela abertura dos lábios”.

Sugira aos alunos que façam uma pesquisa em casa sobre mais recursos para desenvolvimento da capacidade respiratória e tragam para a aula seguinte. Na medida do possível, peça para os alunos adquirirem um dos materiais sugeridos para treinarem nas aulas.

Para a parte final da aula, organize uma roda de conversa para a discussão do conteúdo, provoque os alunos com perguntas ou possíveis eventos que ocorreram no decorrer da aula, a fim de extrair deles o máximo de informações sobre o que aprenderam.

Conclusão da aula | 15min

Essa aula sobre respiração, apresentou alguns exercícios práticos com a utilização de materiais ou recursos, a fim de nortear os alunos de metais sobre a correta forma de respirar. É desejado que eles tenham aprendido e assimilado os exercícios de respiração propostos, e que tais confirmações

sejam observadas na roda de conversa, ouvindo o relato de cada aluno sobre o que aprendeu na aula.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Televisão, Computador, Respirômetro, Metrônomo, Balões (bexigas), vídeos do Youtube.

Referências

SILVA JÚNIOR, César; SASSON, Sezar. **Biologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003. 2º grau, Livro não-consumível. 2003.

FREITAS, Carlos; NASCIMENTO, Amarildo. Série Respiração – Instrumento de sopro 4. Vídeo 4, 2016. Disponível no link: <https://youtu.be/hiEOqNB-uAo>. Acesso em 07/09/2022.

MATOSINHOS, Ricardo. **Exercícios de respiração para instrumentistas de sopro**. 2020. Disponível no link: <https://youtu.be/6GdcM637rcA>. Acesso em 10/09/2022.

UNIDADE 02 ►►

EMBOCADURA

Farkas, em seu livro “A arte de Tocar Metais” (1956) explica que uma boa definição de embocadura pode ser feita da seguinte forma: “os músculos da boca, lábios, queixo e face, tensos e dispostos de uma maneira precisa e cooperativa soprados para estabelecer a coluna de ar quando os lábios estiverem sobre o bocal” (FARKAS, 1956.p.3).





UNIDADE 02 | ENCONTRO 01

TEMA: Embocadura | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar os principais conceitos sobre embocadura e o posicionamento correto do bocal para alunos de instrumento de metais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar noções básicas de embocadura.
- Elencar propostas de embocadura.
- Discutir o funcionamento correto da embocadura para os instrumentos de metais.

CONTEÚDO

Embocadura para alunos de instrumento de metais.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada

Introdução | 5min

Iniciar apresentando o tema da aula: Hoje falaremos sobre embocadura. Já aprendemos nas unidades anteriores que para tocar um instrumento de sopro é preciso ampliar a capacidade de ar. No entanto, para que esse ar que é expelido pelo diafragma e músculos auxiliares, passando pela coluna de ar, possa ser transformado em som, precisamos do que chamamos de embocadura, que será o conteúdo que trataremos nessa aula. Dentro desse conteúdo, buscaremos entender o conceito de embocadura e como posicionar o bocal corretamente nos lábios, de acordo com as principais sugestões feitas por pesquisadores de cada instrumento de metal. Trabalharemos com alguns recursos para o melhor entendimento dessas questões.

Desenvolvimento | 30min

Antes de iniciar a exposição, coloque os alunos um ao lado do outro, se o espaço for pequeno, coloque-os em semicírculos, com os alunos maiores atrás e os menores na frente. Cada aluno deve estar com um instrumento musical de metal. Como primeira intervenção, crie um diálogo com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos, escutar sobre suas experiências, vivências e o que sabem sobre o tema proposto. Nesse

momento, o professor expõe o assunto apresentando o conceito de **EMBOCADURA**, como ela funciona, quais são os tipos mais utilizados pelos instrumentistas e, por fim, identificar qual a melhor embocadura que funcionará para o grupo.

Cada instrumentista de metal tem suas particularidades quanto à melhor forma de se construir a embocadura, vai depender muito da anatomia facial, arcada dentária, maxilar e músculos. Farkas (1956) traz uma reflexão a respeito da formação da embocadura nos instrumentos de metais e aponta duas escolas, “escola da embocadura sorriso” e “escola da embocadura assovio”, e sugere que seja feita uma mesclagem das duas para chegar a uma embocadura ideal. Seguem alguns exemplos:

Posicionamento de toda a estrutura muscular facial orbicular (músculo que circula toda a região em volta da boca, protegendo a embocadura quando ela estiver formada), lábio, queixo e boca necessária para a produção da vibração labial, ocasionada pela passagem do fluxo do ar.

Figura 01 | Embocaduras de artistas profissionais. Observe a semelhança na posição do bocal. (FARKAS, 1956, p.23-24)

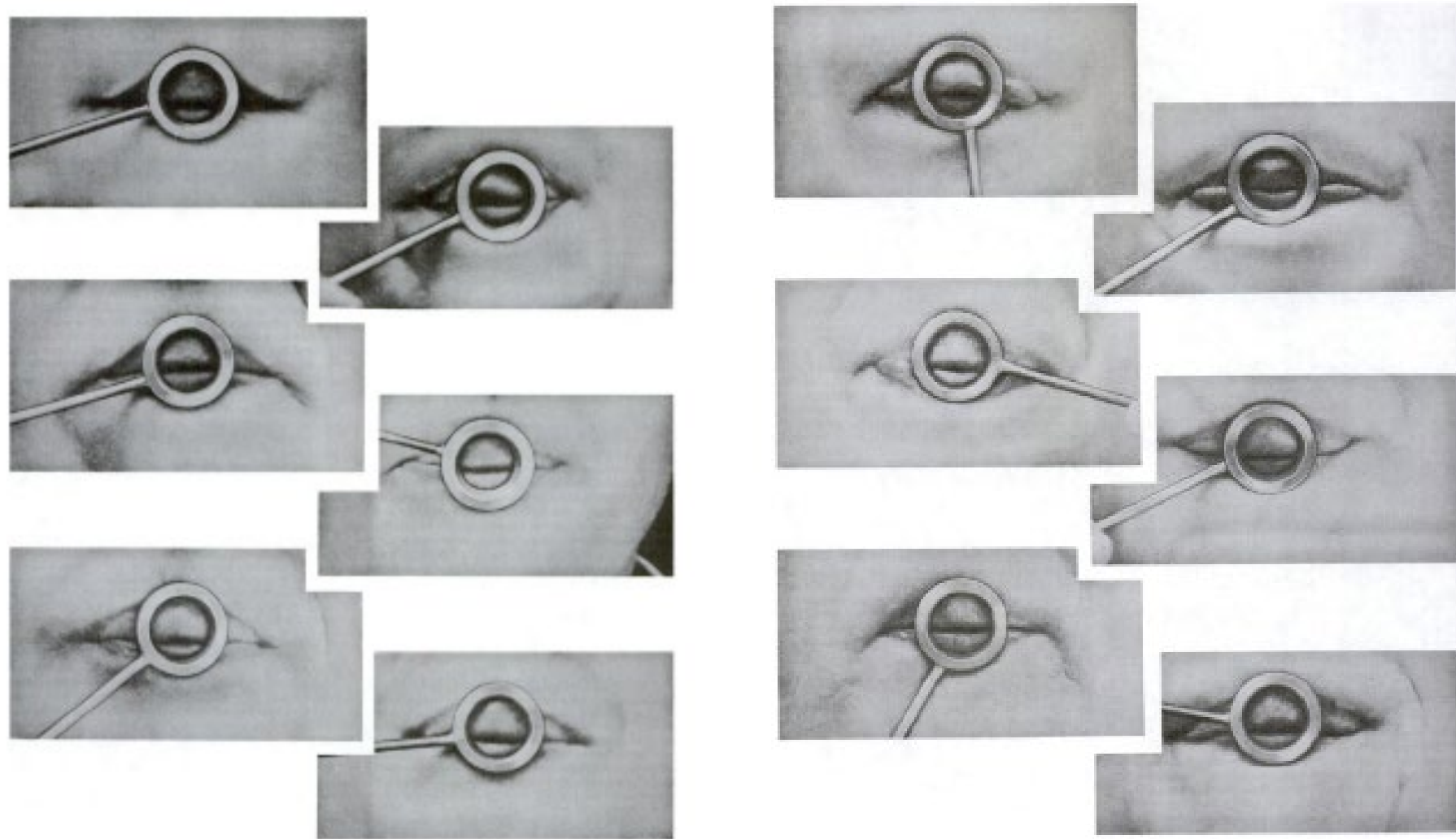


Figura 02 | Exemplos de como não posicionar e como posicionar os lábios. (FARKAS, 1956, p.20)



Incorreta - Embocadura Sorriso



Sorriso enrugado correto. Ambos os métodos combinados com moderação.

Figura 03 | Por onde respirar? (FARKAS, 1956, p.21)



Respire pelos cantos bem abertos da boca enquanto o bocal permanece no lugar.



Depois de respirar, trave os cantos dos lábios antes de atacar a nota.

Após o entendimento sobre embocadura, faça como atividade um estudo do posicionamento do bocal, nesse momento, o professor deve atender de forma individual o aluno ajudando-o a posicionar o bocal na boca de forma que fique confortável e o orientar a fazer o sorriso enrugado, como mostrado na Figura 2; o recomendado é posicioná-lo $\frac{2}{3}$ na parte superior e $\frac{1}{3}$ na parte inferior do lábio nos instrumentos: trombone, eufônio e tuba. No trompete usa-se a posição do bocal mais centralizado. Na trompa deve-se observar o apoio que se difere dos demais instrumentos e colocar o bocal $\frac{2}{3}$ na parte superior e $\frac{1}{3}$ na inferior. No entanto, essas recomendações não são totalitárias, a posição do bocal é muito pessoal, vai depender do formato da boca, lábios, dentes, maxilar e musculatura, então é importante realmente encontrar a posição mais confortável para cada aluno, não importa se a embocadura ficar mais pela direita ou pela esquerda, o importante é que ele toque corretamente, interpretando a música. Em seguida, na lição 5, peça para que façam a vibração seguindo primeiramente as informações da Figura 3, respirando pelos cantos da boca, a princípio, deixe-os soprarem livremente sem exigir nota musical, porém peça para que evitem pressão demasiada do bocal contra os lábios e que não façam bochechas para soprar. Faça a respiração em dois tempos e sople vibrando os lábios por quatro tempos (2X), e na sequência respire em dois e sople em três tempos (2X), respire em dois e sople em dois tempos (2X), respire em um e sople em um tempo (4X). Dessa forma, estudarão a vibração labial e o controle da respiração.

Lição 05

Embocadura - Instrumentos de Metais



Autor: Paulo Rodrigues



Conclusão da aula | 15min

Chega-se ao final desse encontro sobre embocadura, que apresentará os conceitos, formas de posicionamento do bocal corretamente na visão de duas antigas escolas citadas por Farkas (1956), espera-se que os alunos tenham alcançado os objetivos propostos. E para confirmação dessa hipótese, sugere-se uma roda de conversa para que haja um diálogo entre todos sobre o que aprenderam e o que acharam mais interessante. Sugestão de questões: O que sentiram ao fazer os exercícios? Quais sensações sentiram com a vibração labial? O professor então, anotará todas essas respostas para utilizá-las como parâmetro para o planejamento do próximo encontro.

Avaliação diagnóstica

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Instrumentos de metais (Trombone, Trompete, Trompa, Eufônio e Tuba), espelho, televisor, notebook. Na falta do televisor poderá ser Quadro e um projetor com equipamento multimídia.

Referências

FARKAS, Philip. The Art of French Horn Playing. Princeton, NJ: Summy Birchard, 1956.





UNIDADE 02 | ENCONTRO 02

TEMA: Embocadura | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar e desenvolver exercícios para embocadura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar exercícios para trabalhar os aspectos de formação da embocadura.
- Desenvolver atividades que proporcionem uma embocadura eficiente.
- Desenvolver a musculatura que movimenta a embocadura.

CONTEÚDO

Exercícios Práticos para Embocadura, sem a preocupação com altura de notas e exercícios com altura, articulação e afinação de notas.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada.

Introdução | 5min

Apresentar no início da aula o tema a ser trabalhado, na sequência, o professor poderá recapitular o conceito de respiração e embocadura, em seguida, realizará um diálogo com os alunos e na sequência será praticada a Lição 6, que propõe o controle do tempo de duração da vibração labial, e a Lição 7, que propõe o estudo da variação de tensão, ou seja, a flexibilidade labial. E, por fim, será passada uma atividade de pesquisa para casa.

Desenvolvimento | 30min

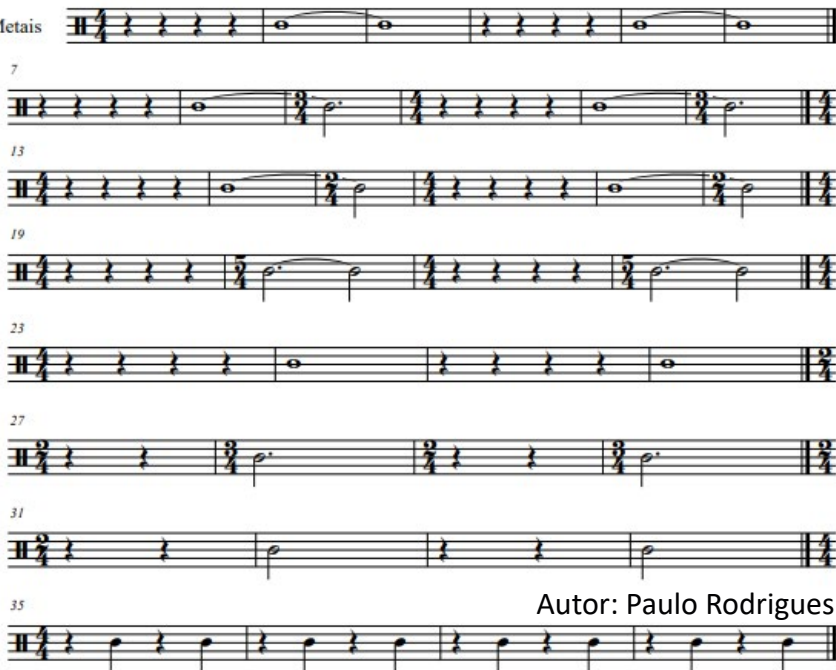
Cada aluno tem um domínio de compreensão musical e partindo dessa premissa será estabelecido logo no início um diálogo de forma que seja possível identificar quais conhecimentos eles possuem e as principais dúvidas relacionadas à embocadura. Após essa reflexão, deve-se partir para a prática dos exercícios propostos. Forme um semicírculo e se o espaço não permitir coloque os alunos menores à frente e maiores atrás. A Lição 6; propõe estudar o controle do tempo de duração da vibração labial, sugere-se ao professor; fazer junto com os alunos para que eles, em um primeiro momento, possam utilizar da imitação para o entendimento da atividade. Para iniciar, instrua os alunos a fazerem uma boa respiração, como aprenderam nos encontros anteriores, e a soprarem vibrando os lábios até a duração máxima de cada figura musical. Percebam que nesse primeiro momento não foi exigida altura de nota, nessa fase é preciso deixá-los soprar e experimentar, apenas observe se a respiração e a posição do bocal estão corretas. Não tem problema se no começo da prática eles não conseguirem atingir o tempo máximo de cada som, no entanto, mostre que com a continuidade dos estudos será alcançado o objetivo.

Lição 06

Embocadura: Controle do tempo de duração da vibração labial.

$\text{♩} = 60$

inst. Metais



Autor: Paulo Rodrigues

Na lição 7 deve-se estudar a variação de tensão, ou seja, a flexibilidade labial. Peça ao aluno que vibre os lábios mais relaxados e mais tensionados a fim de expandir sua extensão do grave ao agudo, porém ainda sem exigir altura de notas.

Lição 07

Flexibilidade sem altura de notas.

Legenda: P1 = Ponto 1
P2 = Ponto 2
...assim por diante

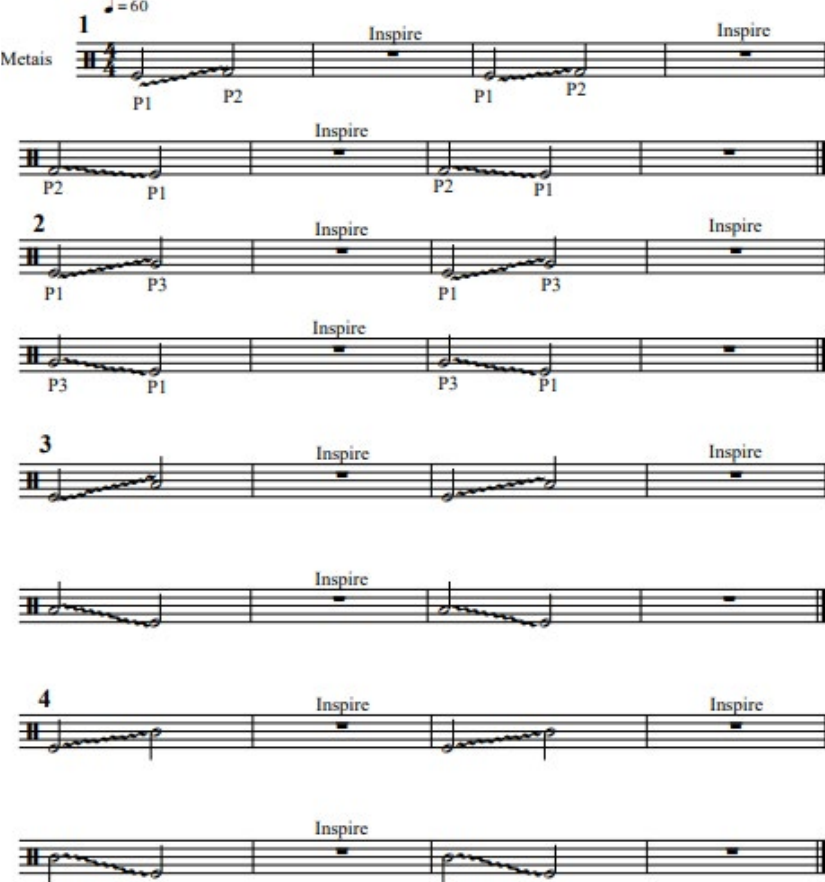
Fl.

Paulo Rodrigues

$\text{♩} = 60$

1

Metals



Rafael Silva e Paulo Ronqui apresenta no artigo a importância do Buzzing (abelhinha) algumas dicas para a formação da embocadura conceituando-a em Farkas (1970), formatação do músculo facial e o uso da letra P para iniciar o buzzing sem usar a língua, Conforzi (1997). Dessa forma, com o objetivo de proporcionar o uso correto da embocadura, é sugerido o uso do bocal para a prática dos próximos exercícios. O professor orienta os estudantes a soprarem e observa o melhor posicionamento do bocal de forma individual pois, cada estudante terá uma forma particular de posicionar e, caso tenha um piano disponível o mesmo poderá ser utilizado para servir de referência a altura e afinação de nota, caso não tenha esse instrumento disponível, o professor poderá tocar seu instrumento para servir de referência. Sugere-se também praticar apenas um exercício por dia durante 5 minutos, para não causar limitações de resistência e produção de timbre com harmônicos desequilibrados e notas fora do centro. (SILVA, Raphael; RONQUI, Paulo, 2015. p. 77).

Lição 08

Exercício 1

♩ = 60

Trompete
Trompa

Trombone
Euphonium
Tuba

Exercício 2

♩ = 60

Exercício 3

♩ = 60

Exercício 4

♩ = 60

Fonte: A prática do buzzing no ensino dos instrumentos de metal.

Conclusão da aula | 15min

Será enviada uma atividade para casa, em que os alunos farão uma pesquisa ou, se possível, uma entrevista com algum músico profissional sobre o instrumento que toca e quais são os princípios para uma boa embocadura.

Avaliação diagnóstica

A avaliação realizada a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia. Instrumento, estante e partitura.

Referências

SILVA, Raphael Rodrigues da; RONQUI, Paulo Adriano. **A prática do buzzing no ensino e aprendizado dos instrumentos de metal**. Opus, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 69-88, jun. 2015.



UNIDADE 02 | ENCONTRO 03

TEMA: Embocadura | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma embocadura eficiente

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar exercícios para trabalhar altura de notas e articulação, flexibilidade, dinâmica, afinação e ritmo.
- Desenvolver atividades que proporcionem uma boa vibração labial.
- Desenvolver uma embocadura que alcance bons resultados na execução musical.

CONTEÚDO

Exercícios para Embocadura, utilizando altura de notas, articulação, dinâmica e ritmo.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada



Introdução | 5min

Iniciar a aula apresentando o tema e fazer uma reflexão sobre a fala de Dissenha (2008), em que ele diz que uma embocadura eficiente “atuando em harmonia com uma coluna de ar correta, deve ajudar o instrumentista a expressar todas as suas ideias musicais [...] ela deve ser capaz de produzir uma sonoridade boa, uma grande extensão, variação de dinâmicas, flexibilidade e articulações diversas”. Após filtrar as ideias obtidas com a reflexão, informe sobre os exercícios que serão praticados com o objetivo de estudar a vibração labial, serão introduzidos altura de notas, articulações, dinâmicas, afinação e ritmos.

Desenvolvimento | 30min

Antes de iniciar os estudos, coloque os alunos um ao lado do outro, se o espaço for pequeno, coloque-os em semicírculos, com os alunos maiores atrás e os menores à frente.

Na Lição 9 será estudada a vibração labial, introduzindo a altura de nota e ritmo. Professor! Estude com os alunos a afinação das notas. É muito importante que eles consigam tocar afinados. Para isso, toque junto com eles para que

o seu som sirva de referência. Os exercícios foram feitos em intervalos de 2ª entre cada nota, utilizando as figuras: Mínima, semínima e colcheia. Utilize a criatividade junto com os alunos e toque os exercícios de outra forma como: ritmos diferentes, intervalos de 3ª, 4ª etc.

Na lição 10, utilizando apenas o bocal, serão estudadas articulação, flexibilidade, dinâmica e afinação das notas. Para a articulação, utilize as sílabas TU (para articulações mais secas) e a sílaba DA (para articulações mais suaves), nesse momento, use a criatividade para diversificar o exercício, dentro das várias possibilidades de articulações existentes. Use a flexibilidade para estudar a passagem de uma nota para outra que, nesse exemplo, está representada por intervalos de 3ª, no entanto faça o exercício com variações de intervalos. A dinâmica deve ser adotada em crescendo e decrescendo, estudando a interpretação e a fluidez do exercício. O professor pode tocar o exercício ou colocar um vídeo como apreciação musical para exemplificar aos alunos o que esperar da atividade. Poderá seguir essas sugestões para as lições anteriores. À afinação precisa ser dada uma atenção especial, pois o aluno terá problemas graves na sua trajetória caso não consiga tocar as notas afinadas.

Lição 09

$\text{♩} = 60$

Trumpet in B $\flat$

Horn in F

Trb, Euf. Tuba



7

B $\flat$ Tpt.

Hn.

T, E, T



13

B $\flat$ Tpt.

Hn.

T, E, T



2

Lição 9

19

B $\flat$ Tpt.

Hn.

T, E, T



26

B $\flat$ Tpt.

Hn.

T, E, T



Autor: Paulo Rodrigues

Lição 10

Flexibilidade, articulação e dinâmica

Sheet music for Lesson 10, measures 1 through 15. The score is for Horn in F, Trumpet in B♭, and Tuba/Euphonium (Trb. Euf. Tuba). The key signature is one flat (B♭) and the time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with dynamic markings such as *mf* and *f*.

Measures 8 through 15 are shown in a separate system, continuing the rhythmic pattern for Horn, B♭ Trumpet, and Tuba.

Measures 15 through 22 are shown in a third system, continuing the rhythmic pattern for Horn, B♭ Trumpet, and Tuba.

Sheet music for Lesson 10, measures 21 through 27. The score is for Horn (Hn.), B♭ Trumpet (B♭ Tpt.), and Tuba (Tbn.). The key signature is one flat (B♭) and the time signature is 4/4. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with dynamic markings such as *mf* and *f*.

Measures 21 through 27 are shown in a separate system, continuing the rhythmic pattern for Horn, B♭ Trumpet, and Tuba.

Conclusão da aula | 15min

Chegado ao final desse terceiro encontro, espera-se ter contribuído para o aperfeiçoamento e o entendimento do funcionamento da embocadura. São apresentados alguns exercícios práticos com a fim de nortear os alunos de metais sobre a correta forma de vibrar os lábios. Deseja-se que os alunos tenham aprendido e assimilado os exercícios propostos e que tais confirmações sejam observadas na roda de conversa, onde se ouvirá o relato de cada aluno sobre o que aprendeu na aula.

Avaliação diagnóstica

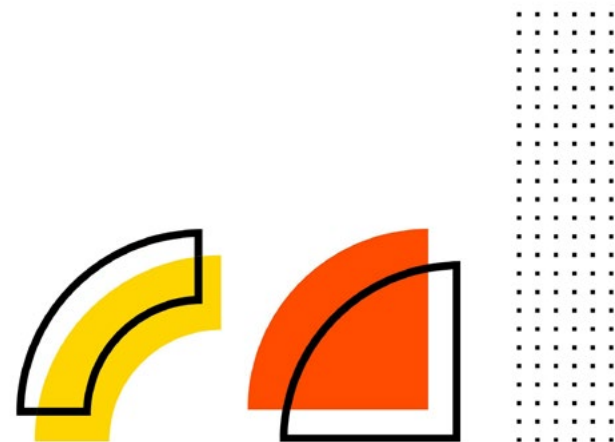
A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado quadro branco e um projetor com equipamento multimídia. Estantes de partituras, partituras dos exercícios, instrumento musical.

Referências

DISSENHA, Fernando. Aprendendo Trompete - parte 3 - Embocadura. **Revista magníficas**. (2008)



UNIDADE 03 ►►

EMIÇÃO DO SOM

Para produzir som nos instrumentos de metais é necessário combinar os temas estudados anteriormente de forma coordenada como o posicionamento da embocadura, posicionamento do bocal, inspiração e Expiração de forma contínua, permitindo a vibração labial e, conseqüentemente, a produção do som. (SOARES, 2018. p. 107).





UNIDADE 03 | ENCONTRO 01

TEMA: Emissão do Som | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar os principais conceitos sobre emissão do som nos instrumentos de metais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e conceituar som e emissão do som nos instrumentos de metais.
- Apresentar as propriedades do som: Altura, Intensidade, Duração e Timbre.
- Desenvolver atividades que proporcionem uma boa sonoridade instrumental.

CONTEÚDO

Som e Emissão do som: conceitos e atividades para alunos de instrumento de sopro.
As propriedades do som: Altura, Intensidade, Duração e Timbre.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada



Introdução | 5min

Apresente no início da aula o tema a ser trabalhado, seguido do conceito de **som** e suas propriedades e do conceito de **emissão sonora** nos instrumentos de metais. Em seguida, promova um diálogo com os alunos e faça uma roda para que todos se sintam acolhidos, dialoguem sobre os conceitos apresentados e sobre as propriedades do som: Altura, Intensidade, Duração e Timbre, e na sequência pratique a Lição 11, que propõe exercícios para emissão do som. E, por fim, encaminhe uma atividade de pesquisa para casa.

Helerbrock (2022): “o som é uma vibração que se propaga pelo ar transmitindo energia. Ele é uma onda capaz de propagar-se pelo ar e por outros meios a partir da vibração de suas moléculas e é percebido por nós quando ele incide sobre o nosso aparelho auditivo, que são traduzidos em estímulos elétricos e direcionados ao nosso cérebro, que os interpreta.”

A emissão do som é culminante do impulso do ar, articulado pelo diafragma e outros músculos de apoio que forma a coluna de ar que chega até a estrutura já preparada da embocadura, que através de uma boa vibração dos lábios e de um bom controle do ar, gera o som que é amplificado pelo instrumento. E está diretamente ligada ao começo do som (ataque), continuidade do som e finalização do som. (VECCHIA, 2008, p.41).

Desenvolvimento | 30min

Antes de iniciar a exposição, faça uma roda com os alunos um ao lado do outro, nesse primeiro momento sem os instrumentos. Dialogue com os alunos, provocando-os a refletir, comparando ou não com a sua vivência, o que eles entenderam dos conceitos apresentados. Promova uma discussão também a respeito das propriedades do som: Altura, timbre, Intensidade e Duração.

Como apoio, proceda à leitura do QR Code e assistam ao vídeo.



Após, retome a discussão e anote o que surgiu de fato novo. Como sugestão, crie uma dinâmica com a propriedade Timbre. Poderá ser um áudio dos instrumentos de metais tocando individual e coletivamente, e peça aos alunos para identificarem qual instrumento está tocando e quais estão tocando em grupo.

No próximo momento, os alunos agora com o instrumento musical que vão tocar, praticarão os exercícios da Lição 11, que tem como objetivo a prática da emissão do som. Nesse primeiro momento, o aluno soprará sem fazer o ataque da nota. Caso seja necessário, recapitule a respiração e a embocadura para que eles compreendam o processo por inteiro.

Lição 11

Emissão do som sem articulação

$\text{♩} = 60$

Horn in F

Trumpet in B $\flat$

Trb. Euf. Tuba

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T E Tb

Hn.

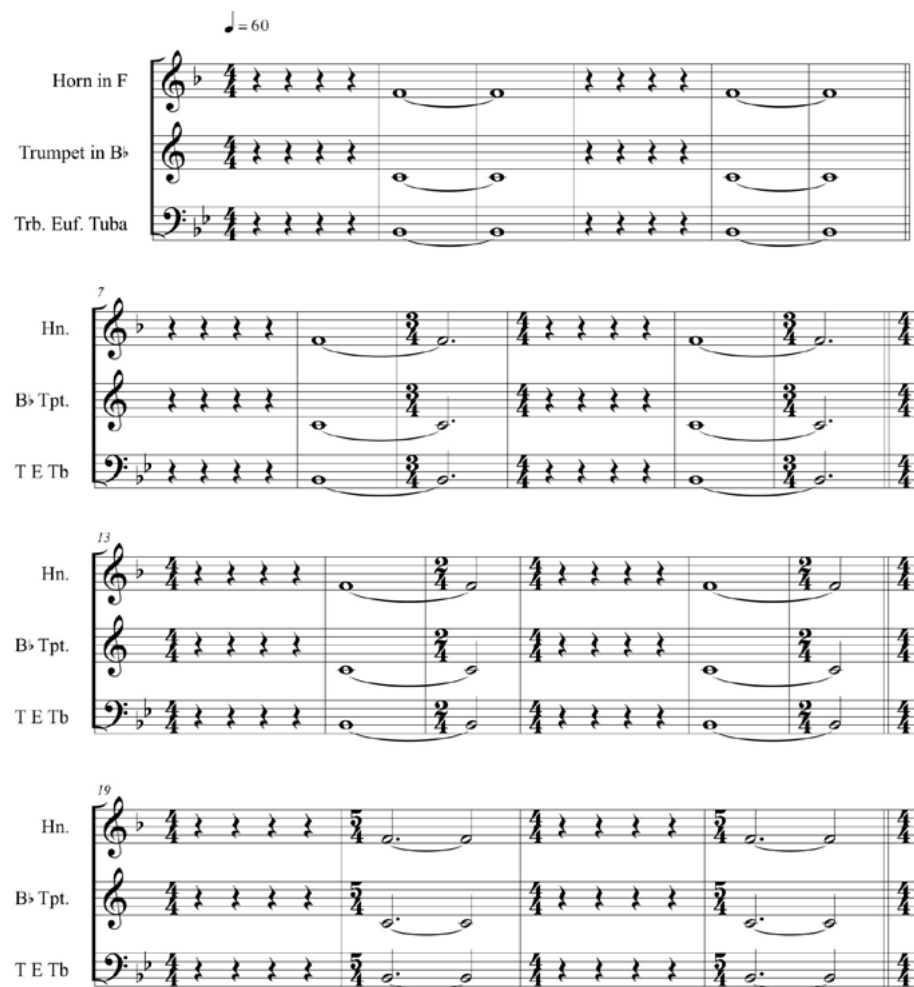
B $\flat$ Tpt.

T E Tb

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T E Tb



Oriente os alunos a soprarem sem articular, para que percebam o movimento desde a inspiração a expiração que forma a coluna de ar que, passando pela boca, aciona os lábios já posicionados no bocal, gerando assim o som.

2

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T E Tb

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T E Tb

Hn.

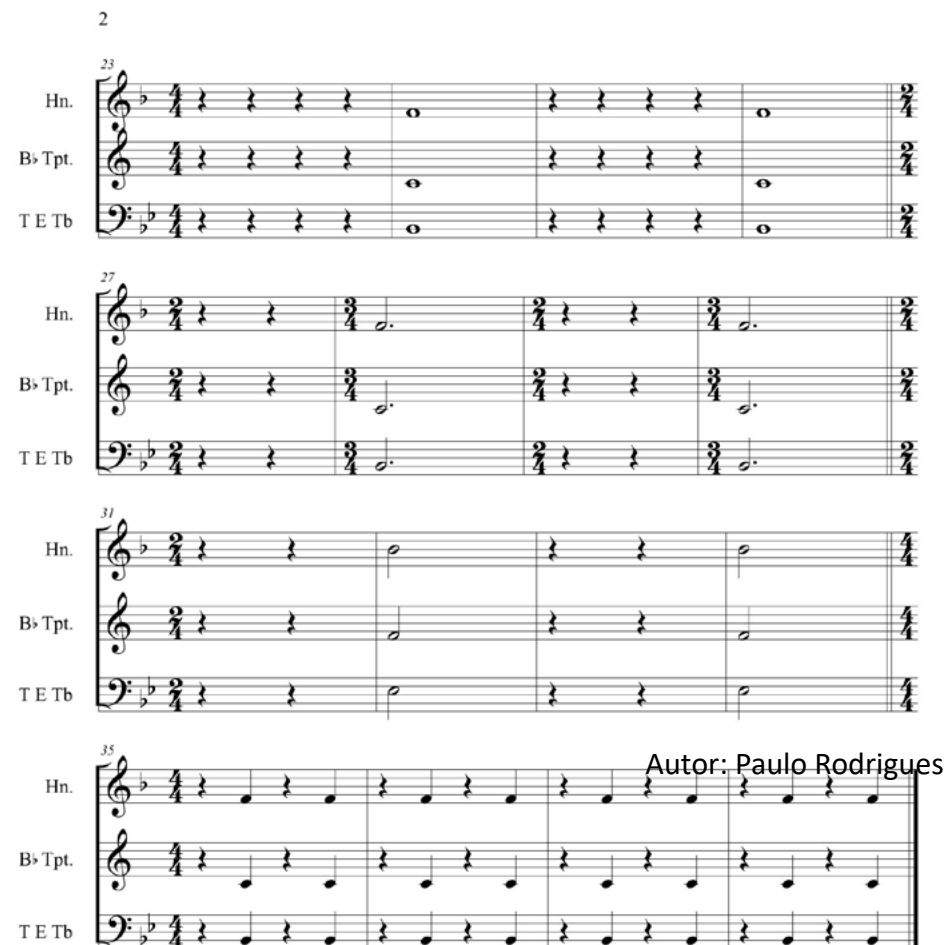
B $\flat$ Tpt.

T E Tb

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T E Tb



Autor: Paulo Rodrigues

Ao final do exercício, retome a dinâmica de Timbre, dessa vez com os próprios alunos emitindo som no instrumento para que outros colegas tentem identificar qual instrumento está tocando.

Conclusão da aula | 15min

Espera-se que ao final da aula os alunos tenham absorvido os conhecimentos sobre os conceitos de som e emissão do som nos instrumentos de metais, bem como as propriedades do som. É esperado também que aprendam a emitir som no instrumento. Faça uma roda de conversa e os instigue a fazerem depoimentos sobre o que aprenderam, as dificuldades e as facilidades, as curiosidades etc.

Avaliação diagnóstica

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia. Instrumento, partitura e estante para partituras.

Referências

HELERBROCK, Rafael. **O que é som**. Mundo Educação. 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 24/07/2022.

ALVES, Fernando. **As propriedades do som**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/UpoZWQ-3Ndo>. Acesso em: 24/07/2022.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba**: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.



UNIDADE 03 | ENCONTRO 02

TEMA: Emissão do Som | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar e desenvolver exercícios para emissão sonora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar exercícios para trabalhar a emissão do som, introduzindo as articulações.
- Desenvolver atividades que proporcionem uma boa sonoridade instrumental.
- Desenvolver formas de emissão do som.

CONTEÚDO

Emissão do som: particularidades e características

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada



Introdução | 5min

No início da aula o professor apresenta o tema a ser trabalhado, promove um diálogo mostrando as possibilidades de emissão do som. Resolver as dúvidas, organizar as sugestões e apresenta o exercício que será praticado nessa aula. Após, encaminha atividades para casa.



Desenvolvimento | 30min

Inicialmente organize a sala em semicírculo colocando alunos maiores atrás e menores na frente, caso seja necessário. Todos com o instrumento na mão, tocarão a lição 12, fazendo a emissão do som e introduzindo as articulações, primeiro utilize a sílaba TU (para uma articulação mais firme, seca ou curta, e para fazer o ataque será utilizada a língua. Nesse momento, é interessante que o professor demonstre como será essa pronúncia da sílaba TU sem utilizar o instrumento, apenas soprando o ar e interrompendo com a língua e depois mostre utilizando o instrumento. Após o ataque da nota, a língua deve ficar atrás dos dentes inferiores. Depois, repita o processo com a sílaba DA (para uma articulação mais suave). Devem ser propostas notas diferentes em que cada uma tenha uma variação rítmica de semibreve mínima e semínima. As respirações precisarão ser feitas nas vírgulas e não há problema se o aluno não conseguir toda a duração de tempo das notas, isso vai acontecendo gradativamente. Nessa fase, antes de iniciar os exercícios é preciso observar de acordo com Soares (2018) alguns procedimentos iniciais antes da emissão do som. Iniciar com breves exercícios de alongamento corporal, praticar a respiração e vibração labial e somente então iniciar os exercícios de emissão do som. (Soares, 2018. p. 110)

Use a criatividade, proponha outras sequências rítmicas de acordo com o desenvolvimento do grupo.

Lição 12

Articulações: Tu, Da

$\text{♩} = 60$

Horn in F

Trumpet in B $\flat$

Trb. Euf. Tuba

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T.E.Tb

II

Autor: Paulo Rodrigues

Conclusão da aula | 15min

Nessa aula serão estudadas a emissão do som, inserindo as articulações. É esperado que ao final dela os alunos já estejam bem familiarizados com o instrumento e conseguindo fazer uma boa emissão de som. Tais confirmações devem ser observadas na roda de conversa, ouvindo o relato de cada aluno sobre o que compreendeu na aula.

Avaliação diagnóstica

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia. Instrumento, partitura e estante para partituras.

Referências

SOARES, Adalto. **Orquestra de Metais Lyra Tatuí: A Trajetória de uma Prática Musical de Excelência e a Incorporação de Valores Culturais e Sociais** / Soares Adalto. -- Salvador, 2018.



UNIDADE 03 | ENCONTRO 03

TEMA: Emissão do Som | **DURAÇÃO:** 50 minutos

OBJETIVO GERAL

Apresentar e desenvolver exercícios para emissão sonora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar exercícios para trabalhar qualidade, sustentação e afinação da emissão do som.
- Criar atividades que proporcionem ao aluno desenvolver suas habilidades interpretativas.
- Desenvolver formas de emissão do som.

CONTEÚDO

Exercícios de notas longas: Estudando a emissão sonora e afinação de intervalos.

MÉTODO/METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada



Introdução | 5min

Organizar a sala de forma que fique funcional, em seguida apresente o tema da aula e como das outras formas, faça uma reflexão logo após para identificar a experiência pessoal de cada aluno. Pergunte aos estudantes se alguém gostaria de compartilhar o que já foi agregado aos seus conhecimentos fazendo a junção do antes e do depois do instrumento. É importante observar se foram alcançados os objetivos iniciais, haja vista que já se estará na aula final da sequência. Retome a roda de conversa próximo ao final da aula para fazer o fechamento dessa experiência.

Desenvolvimento | 30min

Antes de iniciar a aula, organize a sala ou um espaço físico externo da escola, coloque os alunos em semicírculos.

Para uma boa sonoridade é preciso entender tudo que acontece no nosso corpo, até mesmo porque o instrumento é somente um amplificador daquilo que produzimos com o corpo. Retome com os alunos os fundamentos básicos já estudados, recapitulando o que já foi aprendido para alcançar o som desejado no próximo exercício, assim como orientado no encontro anterior na fala de Soares (2018). Iniciar com breves exercícios de alongamento corporal, praticar a respiração e vibração labial e somente então iniciar os exercícios de emissão do som. (Soares, 2018. p. 110)

Nesse exercício o foco é estudar a emissão do som através da execução de notas longas, momento em que buscará trabalhar principalmente a afinação. Introduza também novas formas de articulação Tá, Du, utilize uma dinâmica mezzo forte e mostre aos alunos que uma boa emissão sonora nada mais é que reunir todos os fundamentos estudados para agirem juntos.

Lição 13

Notas longas: Emissão sonora e Afinação de intervalos

$\text{♩} = 80$

Horn in F

Trumpet in B $\flat$

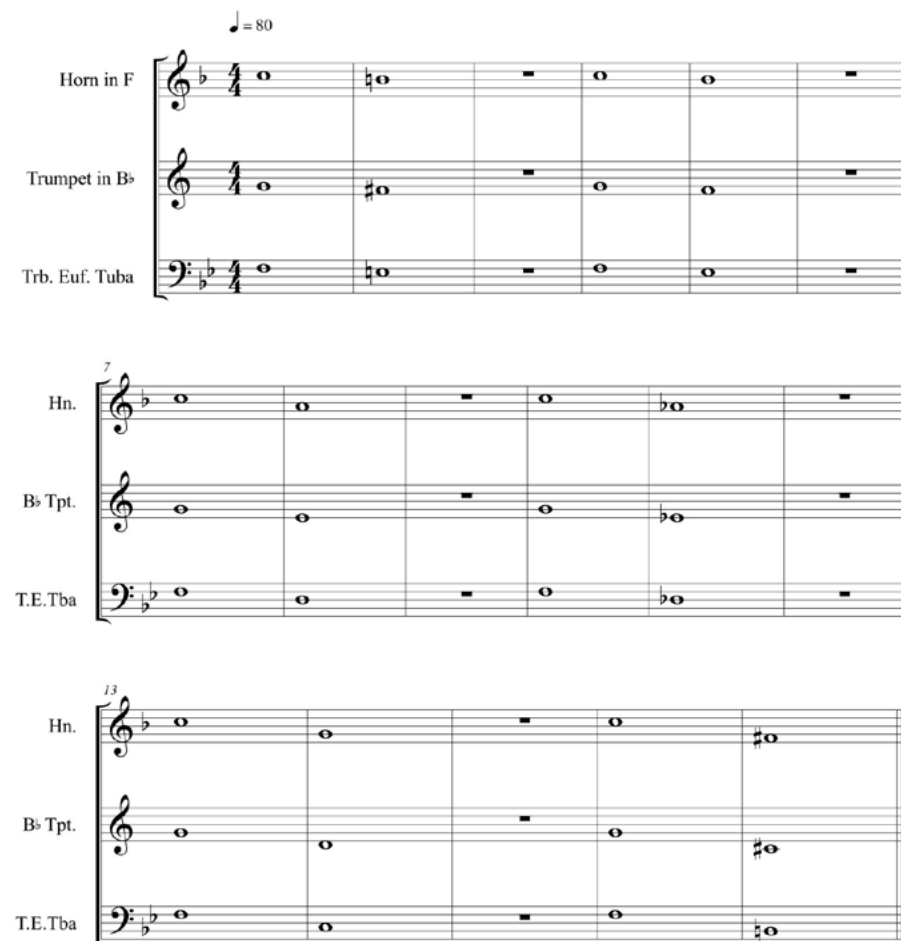
Trb. Euf. Tuba

Hn.

B $\flat$ Tpt.

T.E.Tba

13



Autor: Paulo Rodrigues

O próximo passo, de acordo com Soares (2018) será mesclar o estudo do som com a teoria inicial da música. Dialogar e explicar para os estudantes sobre códigos e sinais presentes na música como o pentagrama, as figuras, as notas musicais, as claves, compassos e as fórmulas de compasso e o quanto são necessários para o entendimento da partitura. O passo seguinte é distribuir os métodos de ensino coletivo para o estudo das primeiras músicas. No Brasil temos bons métodos para auxiliar nessa fase como o Método Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial do Prof. Marcelo Eterno Alves, o Método Da Capo - Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda do Prof. Joel Barbosa. Durante a aplicação do método, orientar os estudantes no sentido de reforçar a respiração, posicionamentos em geral, qual sílaba utilizar para articular, solfejar o exercício ou a música antes de tocar. (SOARES, 2018. p. 112).

Conclusão da aula | 15min

Nessa aula sobre emissão do som, são apresentados alguns exercícios práticos sem utilizar materiais ou recursos, a fim de nortear os alunos de metais sobre a correta forma de respirar. É desejado que os alunos tenham aprendido e assimilado os exercícios de emissão sonora propostos e que tenham alcançado a base desejada com os princípios da respiração, embocadura e emissão sonora nos instrumentos de metais. É importante que tais confirmações sejam observadas na roda de conversa ouvindo o relato de cada aluno sobre o que compreendeu na aula.

Avaliação diagnóstica

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas reflexões e nas atividades práticas.

Recursos Didáticos

Televisor, Notebook. Na falta do televisor poderá ser utilizado o quadro e um projetor com equipamento multimídia. Instrumento, partitura e estante para partituras.

Referências

ALVES, Marcelo Eterno. Tocar Junto: Ensino Coletivo de Banda Marcial. Pronto Editora Gráfica, Goiânia, 2014.

BARBOSA, Joel L. S. Da Capo: Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda. Jundiaí, SP: Keyboard Editora Musical, 2004.

SOARES, Adalto. Orquestra de Metais Lyra Tatuí: A Trajetória de uma Prática Musical de Excelência e a Incorporação de Valores Culturais e Sociais / Soares Adalto. -- Salvador, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a inserção dessas três categorias: Respiração, Embocadura e Emissão do Som de forma sistematizada, seja necessária para a consolidação e o alargamento das atividades musicais voltadas para o ensino coletivo de música com os instrumentos de metais da banda de música. Esperamos como resultado a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

A partir desse estudo entendemos que o ensino coletivo de música em banda escolar pode acelerar o processo de ensino aprendizagem, atendendo às necessidades curriculares, diminuindo os problemas de formação dos alunos, minimizando os riscos de evasão e melhorando a qualidade da banda de música.

Com base na proposta desenvolvida, entendemos que agregar esses estudos básicos de forma sistematizada à iniciação do aluno, contribuirá para suprir as deficiências que existem nos métodos

de ensino coletivo quanto a esse primeiro contato com o instrumento musical.

Dessa forma, esperamos que essa sequência didática oriente maestros e professores de banda a formarem alunos com maior consistência técnica no aprendizado musical.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel L. S. **Da Capo: Método Elementar** para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda. Jundiaí, SP: Keyboard Editora Musical, 2004.

CRUVINEL Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC, 2005.

FARKAS, Philip. **The Art of French Horn Playing. Princeton, NJ:** Summy Birchard, 1956.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio.** Rio de Janeiro. Enelivros, 1991.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

NOBRE, Jorge. **Exercícios de respiração para instrumentistas de metal.** Disponível em: musicaeadoracao.com.br. Acesso em 07/02/2023.

SIMÕES, N. A.. Uma abordagem técnico-interpretativo e histórica da escola de trompete de Boston e sua influência no Brasil. **In:** Revista Eletrônica, 2002, São Paulo. Destaque do mês de julho. São Paulo: Projeto Musical, 2002.

SOARES, Adalto. **Orquestra de Metais Lyra Tatuí: A Trajetória de uma Prática Musical de Excelência e a Incorporação de Valores Culturais e Sociais / Soares Adalto.** -- Salvador, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

